



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE SAÚDE COLETIVA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA

DANIELA EVELIN DE CASTRO SANTANA

**AÇÕES DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DESENVOLVIDAS  
PELA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA PARA O  
ENFRENTAMENTO DOS EFEITOS DA COVID-19**

Brasília - DF

2020

DANIELA EVELIN DE CASTRO SANTANA

**AÇÕES DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DESENVOLVIDAS  
PELA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA PARA O  
ENFRENTAMENTO DOS EFEITOS DA COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Saúde Coletiva.

Professor Orientador: Professora Doutora Leonor Maria Pacheco Santos

Brasília – DF

2020

DANIELA EVELIN DE CASTRO SANTANA

**AÇÕES DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DESENVOLVIDAS  
PELA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA PARA O  
ENFRENTAMENTO DOS EFEITOS DA COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como  
requisito parcial para obtenção do título de Bacharel  
em Saúde Coletiva.

BANCA EXAMINADORA

---

Professora Doutora Leonor Maria Pacheco Santos  
Orientadora

---

Professora Doutora Dais Gonçalves Rocha  
Membro

---

Professora Doutora Lucélia Luiz Pereira  
Membro

Aprovado em:

Brasília,.....de.....de.....

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus pelo dom da vida e por Ele ter me sustentado até o fim da minha tão sonhada graduação, e também a Nossa Senhora Aparecida por me cobrir com o teu manto sagrado.

Agradeço a minha família, em especial aos meus pais, Denize e Roberto por me ensinarem que a educação é o caminho para a libertação e por fazerem absolutamente tudo por mim. Agradeço ao meu irmão Rhuan por todo apoio dado ao longo da jornada acadêmica e por acreditar tanto no meu potencial enquanto profissional sanitário. E ao meu namorado Augusto por ser o meu companheiro de vida e por me impulsionar a alcançar os meus objetivos. A todos sou grata por todo amor, carinho e compreensão depositados em mim.

À minha orientadora, Professora Dra. Leonor Maria Pacheco Santos, expresso gratidão pelas oportunidades, pelos ensinamentos e pela orientação ao longo deste trabalho. Aos professores que tive a oportunidade de cruzar o caminho ao longo da graduação agradeço imensamente por todos os ensinamentos passados.

Agradeço aos amigos que a UnB me proporcionou, em especial, Guilherme, por ser meu gêmeo de alma e amigo para todas as horas e também, Isabella, por ter sido uma grande parceira ao longo da graduação e por adoçar a minha vida com sua amizade. Obrigada por terem me ajudado tanto no processo de construção do TCC.

Por fim, agradeço aos colegas de trabalho que tive ao longo dos estágios que o curso me oportunizou, especialmente a Júlia, que se tornou uma grande amiga e me acompanhou em muitos momentos importantes.

“Recria a tua vida, sempre, sempre.  
Remove pedras e planta roseiras e faz  
doces. Recomeça.” (Cora Coralina)

## RESUMO

A emergência de saúde pública da Covid-19 tem estimulado impactos globais negativos na saúde mental da população. A Universidade de Brasília (UnB) possui função estratégica frente a esse cenário, não só na produção e tradução de conhecimento científico, mas também na execução de ações para reduzir os efeitos psicossociais na conjuntura pandêmica. Nesse sentido, o objetivo do trabalho foi descrever os projetos de extensão executados pela UnB, em resposta à pandemia da Covid-19, quanto às ações de atenção psicossocial. Foi realizado um estudo documental, transversal, retrospectivo, com abordagem qualitativa, que investigou 30 projetos registrados nos sites oficiais da UnB. Os projetos encontrados se desdobraram em 46 ações agrupadas em ações terapêuticas (44%), teleatendimento (22%), ações de informação, educação e comunicação (17%), e atividades culturais (17%). A UnB desenvolveu uma conduta estratégica e atuante na organização de uma rede de apoio, contribuindo de modo importante no cuidado e na promoção da saúde mental diante dos desafios da Covid-19.

Palavras chave: Ações Psicossociais; Universidade de Brasília; Covid-19.

## **ABSTRACT**

The public health emergency in Covid-19 has stimulated negative global impacts on the mental health of the population. The University of Brasília (UnB) has a strategic role in this scenario, not only in the production and translation of scientific knowledge, but also in the execution of actions to reduce the psychosocial effects in the pandemic situation. In this sense, the objective of the work was to describe the extension projects carried out by UnB, in response to the Covid-19 pandemic, regarding psychosocial care actions. A documentary, cross-sectional, retrospective study with a qualitative approach was carried out, which investigated 30 projects registered on the official websites of UnB. The projects found were divided into 46 actions grouped into therapeutic actions (44%), call center (22%), information, education and communication actions (17%), and cultural activities (17%). UnB developed a strategic and active conduct in the organization of a network to care to promote mental health in the face of Covid-19 challenges, which was very important.

Key-words: Psychosocial Actions; University of Brasilia; Covid-19.

## LISTA DE ABREVIATURAS

ABP	Associação Brasileira de Psiquiatria
CAPS	Centro de Atenção Psicossocial
Caep	Centro de Atendimento e Estudos Psicológicos
CEPE	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
CoEduca	Coordenação de Articulação da Comunidade Educativa
CULT	Cultura
DASU	Diretoria da Atenção à Saúde
DF	Distrito Federal
ESPII	Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional
ESPIN	Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional
EaD	Ensino à Distância
FCE	Faculdade de Ceilândia
FGA	Faculdade do Gama
FUP	Faculdade de Planaltina
GDF	Governo do Distrito Federal
HUB	Hospital Universitário de Brasília
IEC	Informação, Educação e Comunicação
IP	Instituto de Psicologia
Libras	Língua Brasileira de Sinais
MS	Ministério da Saúde
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



OMS	Organização Mundial da Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
OPAS	Organização Pan-Americana de Saúde
RAPS	Rede de Atenção Psicossocial
Rebraups	Rede Brasileira de Universidades Promotoras da Saúde
Riups	Rede Ibero-americana de Universidades Promotoras de Saúde
SUS	Sistema Único de Saúde
TELE	Teleatendimento
TERAP	Ações terapêuticas
UnB	Universidade de Brasília

## LISTA DE FIGURAS

- Figura 1** - Classificação das ações de atenção psicossocial realizadas pela UnB no enfrentamento da Covid-19 (N = 46).....24
- Figura 2** - Número de projetos de atenção psicossocial realizados pela UnB no enfrentamento da Covid-19, segundo Campus da Universidade (N = 30) .....27
- Figura 3** - Número de ações de atenção psicossocial realizadas pela UnB no enfrentamento da Covid-19, segundo vínculo com a UnB (N = 46).....27

## **LISTA DE QUADROS**

<b>Quadro 1</b> - Projetos relacionados à atenção psicossocial realizados pela UnB no enfrentamento da Covid-19 e suas respectivas classificações.....	21
--	----

## **SUMÁRIO**

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>12</b>
<b>2. OBJETIVOS</b>	<b>18</b>
<b>2.1 OBJETIVO GERAL</b>	<b>18</b>
<b>2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>	<b>18</b>
<b>3. METODOLOGIA</b>	<b>18</b>
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÃO</b>	<b>19</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>29</b>
<b>6. REFERÊNCIAS</b>	<b>30</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A saúde mental é definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como um componente integral e indispensável da saúde, é um estado de bem-estar no qual um indivíduo reconhece suas habilidades, tem a capacidade de lidar com as tensões normais do curso da vida, é capaz de trabalhar produtivamente e, além disso, pode contribuir para a sua comunidade. Dessa forma, a saúde mental é fundamental para o desenvolvimento de habilidade coletiva e individual, de pensar, se emocionar, interagir uns com os outros e desfrutar da vida. Assim, a promoção, proteção e restauração da saúde mental são indispensáveis aos indivíduos, comunidades e sociedades em todo o mundo (OMS, 2018).

O século XV, de acordo com Foucault (1972), foi marcado pela construção de casas de internamento. Estas casas eram responsáveis por admitir os ditos “loucos”, ou seja, as pessoas que não se encaixavam nos padrões sociais da época. Assim, eram classificados prematuramente como loucos, libertinos, mágicos, prostitutas, ladrões e, finalmente, pessoas com transtornos mentais. Como resultado, houve um número de internações em massa, em que os pacientes eram excluídos da sociedade e “corrigidos” por meio de métodos que violavam os direitos humanos.

Na década de 70, teve início o movimento da reforma psiquiátrica, que, através da conceituação de saúde formalizada pela OMS, gerou debates sobre os direitos humanos e as estratégias utilizadas para assistir pessoas com transtornos mentais. Com isso, a população utilizou a mídia para denunciar casos de maus-tratos e desassistência, o que impulsionou transformações no contexto político e social (MACIEL, 2012).

Ao longo dos anos, com a evolução das ciências médicas e psiquiátricas, e com as conferências que estavam ocorrendo, entendeu-se a importância de reformular as normativas vigentes sobre o cuidado de pessoas com doenças mentais. Como consequência disso, em 2001 foi instituída no Brasil a Lei nº 10. 216/2001, que dispõe sobre os direitos das pessoas com transtornos mentais e as responsabilidades do Estado, além de reestruturar o modelo de internação da época (BRASIL, 2001).

A Política Nacional de Saúde Mental tem o objetivo de organizar o tratamento e assistência aos pacientes e seus familiares na área de saúde mental. Em suas diretrizes, traz a organização do tratamento e assistência de pessoas com transtornos mentais e seus familiares por meio da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) de forma segura, eficaz e humanizada no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). (BRASIL, 2005).

A rede temática e prioritária da saúde mental, a RAPS, possui a finalidade de ampliação e articulação de pontos de atenção à saúde da pessoa com sofrimento mental e com necessidades resultantes do uso de crack, álcool e outras drogas no âmbito do SUS. A RAPS é constituída por sete componentes: atenção básica em saúde; atenção psicossocial especializada, formada pelos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) em suas diferentes modalidades; atenção de urgência e emergência; atenção residencial de caráter transitório, atenção hospitalar; estratégias de desinstitucionalização e reabilitação psicossocial (BRASIL, 2011).

No início de dezembro de 2020, ano pandêmico, o MS anunciou a pretensão de revogar uma série de portarias que estruturam a Política Nacional de Saúde Mental do país, entre as proposições está a de que os CAPS exerçam apenas reabilitação e que sejam extintos os CAPS voltados aos usuários de álcool e drogas, o que para a Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP) significa um retrocesso e desmonte da atual política (COLLUCI, 2020).

De acordo com a OMS, há mais de 322 milhões de pessoas vivendo com depressão no mundo. A classificação sobre as taxas globais de transtornos mentais, mostra que 5,8% da população brasileira é atingida por depressão e 9,3% das pessoas que vivem no país possuem distúrbios relacionados à ansiedade (BRASIL, 2017).

No âmbito acadêmico, esse sofrimento psíquico também ocorre. A responsabilidade com a saúde mental do estudante universitário surgiu no século XX, nos Estados Unidos, considerando que a fase acadêmica é naturalmente vulnerável, do ponto de vista psicológico, e que a responsabilidade de apoio deve ser ofertada pelas instituições de ensino que eles estão inseridos. No Brasil, em 1957, foi criado o primeiro Serviço de Higiene Mental e Psicologia Clínica na Universidade Federal de Pernambuco, com a intenção de oferecer assistência psicológica e psiquiátrica aos estudantes universitários, mas somente aos estudantes de medicina (CERCHIARI; CAETANO; FACCENDA, 2005).

No curso da trajetória acadêmica, os estudantes universitários passam por circunstâncias de mudanças, desenvolvimentos, angústias e frustrações. Logo, o ambiente que contribui para a construção do conhecimento e formação profissional converte-se, por vezes, em um espaço desencadeador de distúrbios psicológicos a partir de fatores estressores do meio acadêmico (MONTEIRO; FREITAS; RIBEIRO, 2007). Calcula-se que de 8% a 15% dos estudantes universitários apresentam quadros de depressão, ansiedade ou algum outro transtorno psíquico durante a formação acadêmica (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ

DE FORA, 2018). De acordo com Son et al. (2020), problemas de saúde mental são o principal obstáculo para o sucesso acadêmico.

A Universidade de Brasília (UnB), criada em 1962, é uma das principais referências acadêmicas nacionais, possuindo a missão de ser inovadora, inclusiva e comprometida com o ensino, pesquisa e extensão, integradas para formação de cidadãos éticos e qualificados para o exercício profissional e dedicados na busca de soluções democráticas para questões nacionais e internacionais mediante atuação de excelência (UNB, 2016). Possui atualmente quatro campi distribuídos pelo Distrito Federal (DF) sendo eles, o tradicional campus Darcy Ribeiro localizado na Asa Norte; a Faculdade UnB de Planaltina (FUP); e os campus da Faculdade de Ceilândia (FCE) e do Gama (FGA), são oferecidos 153 cursos de graduação, 89 de mestrado, 69 de doutorado e 21 especializações (UNB, 2019). De acordo com o anuário estatístico de 2019, a UnB somou 54.034 pessoas nos quatro campi, sendo que cerca de 80% da composição é dada por alunos (UNB, 2019).

A UnB integra desde 2016 a Rede Ibero-americana de Universidades Promotoras de Saúde (Riups), entidade que atua juntamente com outras instituições de ensino para impulsionar a promoção da saúde em nível internacional contando com o apoio da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) e com a OMS (UNB, 2020a). Em 2018 a Universidade fez o lançamento da Rede Brasileira de Universidades Promotoras da Saúde (Rebraups) com a proposta de articular a integração de instituições de ensino superior das cinco regiões brasileiras que atuam na promoção da saúde para compartilhar experiências e fortalecer ações na área (UNB, 2018).

São oferecidos aos estudantes, docentes e técnicos da UnB, serviços, iniciativas e boas práticas em saúde mental por meio do Centro de Atendimento e Estudos Psicológicos (Caep) vinculado ao Instituto de Psicologia (IP) prestando atendimento psicológico, além disso, outras unidades administrativas e acadêmicas também oferecem acolhimento voltado a públicos específicos, englobando também a comunidade externa. Em âmbito institucional foi criada em abril de 2019 a Diretoria de Atenção à Saúde da Comunidade Universitária (DASU) com o intuito de fortalecer estratégias institucionais voltadas à qualidade de vida na Universidade por meio da realização de ações de prevenção, promoção e atenção psicossocial, como rodas de terapia comunitária (UNB, 2020b). O canal do *Youtube* da DASU transmitiu em outubro de 2020 a I Conferência UnB Promotora de Saúde com o propósito de definir juntamente com a comunidade acadêmica os eixos prioritários para a construção da política de promoção da saúde da UnB (UNB, 2020a).

As articulações de promoção da saúde nas quais a UnB faz parte contribuem no desenvolvimento de políticas nas quais o Brasil pactua, como a Agenda de 2030, plano de ações desenvolvido no âmbito da Organização das Nações Unidas (ONU) para erradicar a pobreza e promover desenvolvimento sustentável e vida digna para todos, dentro dos limites do planeta, até o ano de 2030. O plano indica 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), nos quais o ODS 11 é destinado para o provimento de cidades e comunidades sustentáveis com o objetivo de tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis (PNUD, 2020).

No final de 2019, surgiram casos de uma pneumonia atípica na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China. Tratava-se de um novo tipo de coronavírus, nomeado SARS-CoV-2, causador da doença Covid-19, que ocasiona síndrome respiratória aguda grave. Os sintomas mais comuns da doença são febre, cansaço e tosse seca. As pessoas acometidas podem apresentar dores, congestão nasal, dor de cabeça, conjuntivite, dor de garganta, diarreia, perda de paladar ou olfato, erupção cutânea ou descoloração dos dedos das mãos ou dos pés. Esses sintomas geralmente são leves e começam gradualmente. A maioria das pessoas (cerca de 80%) se recupera da doença sem precisar de tratamento hospitalar. Uma em cada seis pessoas infectadas por Covid-19 fica gravemente doente e desenvolve dificuldade de respirar. As pessoas idosas e as que têm doenças crônicas ou câncer, têm maior risco de ficarem gravemente doentes (OPAS, 2020).

Em 30 de janeiro de 2020, a OMS anunciou que este surto constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), o mais alto nível de alerta da Organização (OPAS, 2020). Até 10 de dezembro de 2020, globalmente, houve 68.165.877 casos confirmados de Covid-19, incluindo 1.557.385 mortes, notificados à OMS (2020). As Américas lideram o número de casos confirmados com 29.139.394 (OMS, 2020).

No Brasil, em 3 de fevereiro de 2020, o Ministério da Saúde (MS) declarou Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo coronavírus (BRASIL, 2020a). A primeira notificação recebida pelo MS de um caso confirmado da Covid-19 no país, ocorreu em 26 de fevereiro de 2020 (BRASIL, 2020b). Pouco tempo depois, em 11 de março de 2020 a Covid-19 foi definida pela OMS como uma pandemia, condição em que há o reconhecimento da existência de surtos da doença em muitos países e regiões do mundo (OPAS, 2020).

Até 10 de dezembro de 2020, o Brasil ocupa o terceiro lugar na lista de países com maior número de casos registrados de Covid-19, contabilizando, 6.674.999 e 178.159 óbitos



(OMS, 2020). O MS (BRASIL, 2020c) apontou até 10/Dezembro/2020 para a região centro-oeste do país os subseqüentes números de casos confirmados e óbitos: 797.551 e 16.571.

O número crescente de casos por estados brasileiros indicou a necessidade de medidas para o enfrentamento da emergência de saúde pública. Em 6 de fevereiro de 2020 a Lei nº 13.979 foi sancionada, apresentando às autoridades a possibilidade de adotar, no âmbito de suas competências, medidas de isolamento social e restrição de atividades ou separação de pessoas suspeitas de contaminação daqueles que não estejam doentes, a quarentena (BRASIL, 2020d).

O Governo do Distrito Federal (GDF) anunciou por meio do Decreto-lei nº 40.509 de 11 de março de 2020, medidas de quarentena, determinando a suspensão no âmbito do DF, “pelo prazo de cinco dias, eventos, de qualquer natureza, que exijam licença do Poder Público, com público superior a cem pessoas e atividades educacionais em todas as escolas, universidades e faculdades, das redes de ensino pública e privada” (BRASIL, 2020e, p. 3).

As medidas de saúde pública, isolamento e quarentena, utilizadas durante a pandemia de Covid-19, para prevenir a transmissão do novo coronavírus, também proporcionam implicações na saúde mental daqueles que passam por tais restrições, apesar dessas medidas serem muito importantes para a contenção do vírus (HOSSAIN; SAULTANA; PUROHIT, 2020). Essas estratégias de distanciamento e isolamento social são espaços favoráveis para gerar efeitos negativos na saúde mental da população, causando impactos dramáticos diante da perda de liberdade, tédio, excesso de informações disponíveis, separação de entes queridos, podendo produzir assim, distúrbio e exaustão emocional, estresse, depressão (BROOKS et al., 2020).

Diante desse contexto de crise, as universidades públicas do país têm um importante papel no apoio institucional, frente aos efeitos psicossociais da Covid-19, por meio da relação Universidade-Sociedade (BARBOSA, 2020). A práxis extensionista universitária possibilita a criação de alternativas concretas para atender as demandas sociais de acordo com os saberes e práticas científicos, tecnológicos e culturais mediante ressignificação da Universidade (BARBOSA, 2020).

Após algumas suspensões de atividades educacionais em todas as escolas, universidades e faculdades das redes de ensino no DF por decisões do GDF, em 23/03/2020, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da UnB suspendeu o primeiro semestre de 2020 pelo tempo que durar a situação de emergência de saúde pública à pandemia da

Covid-19 no DF (UNB, 2020c). Em 23/07/2020, o CEPE aprovou a execução de atividades não presenciais do primeiro semestre acadêmico de 2020 com início para 17 de agosto de 2020 (UNB, 2020d).

A UnB desenvolveu de imediato ações para o enfrentamento dos efeitos da pandemia, elaborando o Plano de Contingência em Saúde do Coronavírus para a Universidade de Brasília em março de 2020. No tocante aos problemas psicossociais da Covid-19, em abril de 2020, foi publicado um documento específico, o Plano de Contingência em Saúde Mental e Apoio Psicossocial para a Universidade de Brasília, elaborado pelo Subcomitê sobre Saúde Mental e apoio Psicossocial e a Covid-19, a fim de apresentar ações em saúde mental e apoio psicossocial, guiadas estrategicamente pelos quadros epidemiológicos (UNB, 2020e).

Nesse sentido, as circunstâncias do elevado número de doentes e mortes e também dos enormes prejuízos econômicos, no contexto de uma pandemia, geram um alto risco psicossocial. Logo, diante de um evento traumático, podem ser originados danos provenientes de vulnerabilidades psicossociais. (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2006).

Em casos suspeitos e confirmados de Covid-19 é comum que as pessoas apresentem medo das consequências graves da doença e do contágio, podendo ocasionar a vivência da solidão, negação, ansiedade, depressão, insônia e desespero, o que pode diminuir a adesão ao tratamento. Algumas dessas situações podem conter um risco maior de agressão e suicídio (LI et al., 2020).

Recentemente o termo “coronophobia” (tradução livre para o português como “coronofobia”) está sendo discutido como mais um impacto causado pela pandemia da Covid-19 (HARTMANN, 2020). Arora et al. (2020) define “coronofobia” como um resultado excessivo desenvolvido pelo medo de contrair o vírus que causa a Covid-19, ocasionando preocupações exageradas, acompanhadas de sintomas fisiológicos, estresse expressivo sobre perda pessoal e ocupacional, aumento na busca de garantias e comportamentos de procura por segurança e distanciamento de locais e ocasiões públicas, causando prejuízo acentuado no curso da vida diária.

A fobia implica em três componentes que se destacam e reforçam o processo do medo. No seguimento fisiológico, o medo desencadeia uma relação de luta e fuga que pode ocasionar tremores, dificuldade de respirar; no cognitivo, podem ocorrer distorções cognitivas que provocam ameaças e isso pode desencadear ainda mais tristeza, culpa e raiva. O último

segmento é o comportamental, onde os indivíduos prezam por comportamentos de evitação que reforcem as medidas de segurança de saúde (ARORA et al, 2020).

Isto posto, em momento de crise, compreende-se que as pandemias não são apenas acontecimentos biológicos, pois atingem, pessoas e comunidades em vários níveis, ocasionando muitas perturbações (FARO et al., 2020). Os relacionados a saúde mental podem ser acompanhados durante o curso da pandemia por meio de apoio e atenção psicossocial (individual ou em grupo) a pessoas, famílias e comunidades afetadas; por mecanismos de auto-ajuda e ajuda mútua; por comunicação social; e também atenção psiquiátrica a pessoas com transtornos mentais definidos (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2006).

Nesse sentido, a UnB teve a oportunidade de promover a transformação de conhecimentos em respostas adequadas, que contemplem as necessidades psicossociais da comunidade, para mitigar os efeitos da pandemia virótica. Assim, este trabalho se debruça sobre a descrição, classificação e análise dos projetos de extensão nesta área.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

Descrever os projetos de extensão executados pela UnB em resposta à pandemia da Covid-19 quanto às ações de atenção psicossocial.

### **2.2 Objetivos específicos**

- a) Identificar a tipologia dos projetos psicossociais arrolados.
- b) Analisar as ações em saúde mental e apoio psicossocial realizadas pela UnB para mitigar os efeitos da pandemia da Covid-19.

## **3. METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo documental, transversal, retrospectivo, com abordagem qualitativa, para descrever as ações psicossociais desenvolvidas pela UnB para o enfrentamento da Covid-19.

A pesquisa documental se propõe a produzir novos conhecimentos, criar novas formas de compreender os fenômenos e conhecer a forma como esses têm sido desenvolvidos (SÁ-SILVA; ALMEIDA & GUINDANI, 2009). Os estudos transversais descrevem uma situação ou fenômeno em um momento não definido, apenas representado pela presença de uma doença ou transtorno. Pesquisas retrospectivas são estudos históricos em que realiza-se o estudo a partir de registros do passado, e é seguido adiante a partir daquele momento até o presente (HOCHMAN et al., 2005).

Para a obtenção dos dados foram realizadas buscas nos sites oficiais da Universidade de Brasília, “Repositório Covid-19 UnB em Ação”, no período de 13 a 25 de novembro de 2020. Foram consideradas as iniciativas desenvolvidas pela UnB, durante o período de pandemia, que foram divulgadas nos sites oficiais da instituição. Além disso, também foram analisadas as ações desenvolvidas por essas iniciativas. Saíram do escopo da pesquisa as iniciativas psicossociais desenvolvidas, anteriormente à pandemia, pela UnB e ainda aquelas que não possuíam descrição de informações sobre a sua existência.

Os dados foram tabulados na planilha eletrônica Microsoft Excel para serem classificados. Após leituras sucessivas do título e da descrição de cada projeto, esses foram agrupados em quatro temas. Foram encontrados 30 projetos que se desdobraram em 46 ações após classificação segundo temas desenvolvidos. Além disso, estatísticas descritivas foram conduzidas, assim como gráficos e tabelas elaborados.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O objeto de análise deste trabalho são as ações psicossociais desenvolvidas pela UnB para o enfrentamento da pandemia da Covid-19. A análise inclina-se para a categorização das distintas atividades propostas, assim como suas especificidades com o propósito de reconhecer de que forma as iniciativas atendem às necessidades psicossociais da comunidade por meio da transformação do conhecimento científico em práticas sociais.

O planejamento dos projetos psicossociais da Universidade foi executado, predominantemente, pelo Plano de Contingência em Saúde Mental e Apoio Psicossocial da UnB, com o intuito de proteger e minimizar avanços em frequência e gravidade de transtornos mentais decorrentes do estresse agudo provocado pelas medidas de distanciamento social, como também os efeitos posteriores da pandemia (UNB, 2020e).

Este estudo identificou 30 atividades que continham 46 ações relacionadas à saúde mental, promovidas para a finalidade de amenizar as implicações do distanciamento e isolamento social e viabilizar bem-estar, autocuidado, saúde mental e física, arte e cultura. As ações foram agrupadas em 4 categorias, são elas:

1. Ações de cultura (CULT): atividades relacionadas ao cinema, literatura, artes, música;
2. Ações de Teletendimento (TELE): atendimentos on-line com especialistas, individuais ou em grupos;
3. Ações terapêuticas (TERAP): oficinas terapêuticas grupais online e outras atividades que visam o bem estar;
4. Ações de Informação, Educação e Comunicação (IEC): práticas desenvolvidas para disseminar conhecimento e notícias; elaboração de recursos educativos e comunicação em saúde.

**Quadro 1** - Projetos relacionados à atenção psicossocial realizados pela UnB no enfrentamento da Covid-19 e suas respectivas classificações.

<b>Projeto</b>	<b>Descrição</b>	<b>Classificação</b>
Projeto Cuidar - Covid-19 Hospital Universitário de Brasília (HUB)	O projeto oferece atividades de acolhimento em saúde mental, acupuntura, auriculoterapia, aromaterapia, atendimento psicológico, constelação familiar e outras.	TERAP
Atendimento Psicológico e Psicossocial On-line, em grupo ou individual	Escuta ativa, gratuita, realizada por profissionais sobre situações e preocupações que geram sofrimento psíquico decorrentes das medidas de contenção do novo coronavírus.	TELE TERAP
FalArt	O grupo é um espaço de fala aberta com o objetivo de acolher, em um espaço coletivo, o mal-estar comum às vivências próprias da fase estudantil.	TERAP

Diztando: escuta em tempos de pandemia	Espaço de escuta, troca de conhecimentos e aprendizagem para que alunos da pós-graduação possam elaborar e ressignificar sua experiência singular e grupal na vida acadêmica, considerando o contexto da pandemia.	TERAP
Psicoterapia de Grupo em Psicodrama	O grupo é um espaço online de acolhimento, trocas e compartilhamento de estratégias em relação à saúde mental na pandemia.	TERAP
Do Giz à Palavra	Espaço on-line de encontro entre os professores da UnB para troca de experiências pessoais e coletivas no momento de isolamento.	TERAP
A Palavra como Apoio	Espaço on-line de encontro entre técnicos-administrativos para troca de experiências pessoais e coletivas no momento de isolamento.	TELE TERAP
A educação dos filhos em período de pandemia	Grupo de reflexão sobre a educação dos filhos no momento de isolamento para ajudar a lidar com esse contexto que tem gerado angústias.	TERAP
Escuta Virtual On-line (Terapia Comunitária)	Espaço de partilha das experiências de vida e aborda os problemas, as dificuldades, as superações e as potencialidades das pessoas.	TERAP TELE
Vínculos e Reflexões: Grupo para pessoas em luto pela perda de familiares vítimas da COVID-19	Espaço voltado para que os participantes conversem sobre a notícia do adoecimento e da morte de entes queridos, além das dificuldades e estratégias utilizadas no processo do luto.	TERAP
Práticas de Mindfulness	Encontros on-line para práticas de intervenções baseadas em Mindfulness, como práticas multimodais que incluem relaxamento, centramento e psicoeducação.	TELE TERAP IEC

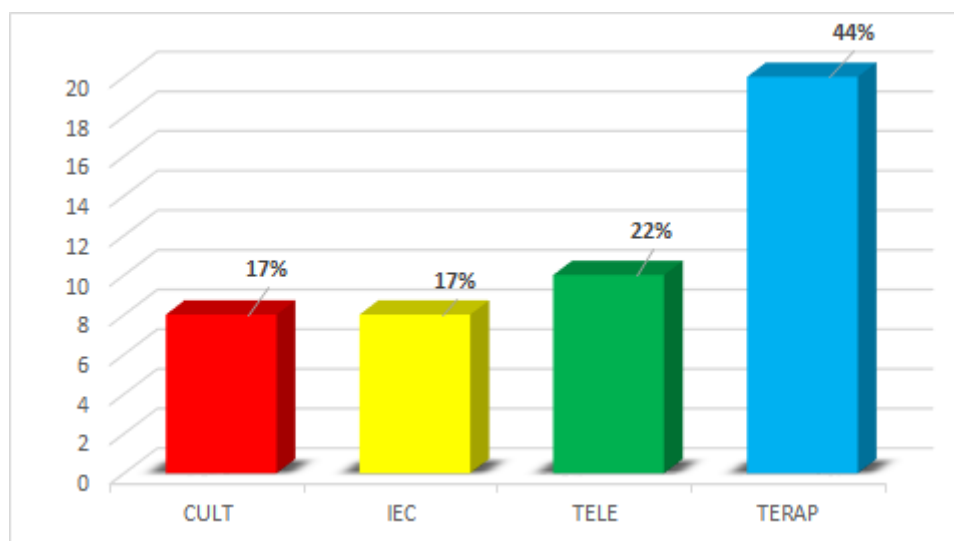
Bate-papo Literário	O objetivo é estimular a leitura prazerosa, o contato e a aproximação, em tempos de distanciamento social, por meio da literatura.	CULT
Roda de Conversa "Clássicos Literários"	Roda de conversa sobre livros são escolhidos de forma conjunta e sempre com temas que fujam do momento da pandemia de Covid-19.	CULT
Técnicas de Relaxamento	Encontros para a realização de hipnoterapia, um método de intervenção auxiliar em saúde mental que possibilita obter um relaxamento mais profundo, em menor tempo.	TELE TERAP
Xô Stress!	Encontros que visam à redução do estresse e da ansiedade por meio da prática de meditação e de relaxamento.	TELE TERAP
Oficina Canções e Reflexões	Oficina para escutar músicas, expressar sentimentos e emoções com apoio de uma psicóloga.	TELE TERAP CULT
Instagram Travessia	Espaço para troca de experiências sobre a pandemia da Covid-19, no qual vídeos, áudios, desenhos, cartas, relatos, indicações de filmes, livros e/ou ações sociais são compartilhados.	TERAP CULT IEC
O que te mantém de pé na quarentena?	Canal com intuito de realizar motivação diária por meio de poesias, desenhos, jogos.	CULT
Indicação de filmes	Atividade de seleção de filmes infantis para serem assistidos em família. Na sinopse são indicadas reflexões para o período de reclusão social da Covid-19.	CULT
Espaços que Acolhem	Grupo com proposta de entender os espaços que a comunidade da UnB têm vivido e passado a quarentena da pandemia da Covid-19.	TERAP

Escrita criativa curativa em tempos de pandemia	Acolhimento do campo mental e emocional em tempos de pandemia através da expressão criativa textual.	CULT IEC
Lian Gong: Pílulas de tranquilidade no seu dia	O Lian Gong consiste em um conjunto de exercícios, que ajudam na redução do estresse, contribuindo para qualidade de vida.	TERAP
Atendimento interprofissional para a promoção da saúde mental: desafios para a produção do cuidado em tempos de pandemia da Covid-19	Oferta de atendimento individualizado e coletivo na intenção de constituir resposta institucional, acolhimento e cuidado integral.	TELE TERAP
Práticas Integrativas e Complementares no cuidado da saúde física e mental: uma iniciativa acolhedora para praticar em casa	Atividade com o objetivo de oportunizar por meio de vídeos, podcasts, posts, lives, vivências em Práticas Integrativas e Complementares (PICs), como mediaromaterapia.	TELE TERAP
"Comunidade que cuida": prevenção, promoção e atenção à saúde da comunidade universitária diante da epidemia da Covid-19	Grupo com propósito de identificar as principais demandas apresentadas pela comunidade da UnB e outros.	IEC
Gincana Virtual da Fonoaudiologia UnB: atualidades em Saúde, Pesquisa e Educação	Iniciativa de interação virtual entre professores do curso de fonoaudiologia e alunos do curso com intuito de manter o foco, a motivação e minimizar os efeitos nocivos do isolamento social.	IEC
Coletivos Online	O projeto visa a implementação de serviço psicológico emergencial para a situação de pandemia da Covid-19.	TELE



Cartas solidárias: envie mensagens para funcionários do cemitério	O projeto envolve a entrega de cartas solidárias da comunidade acadêmica e dos brasilienses em geral para funcionários dos cemitérios Campo da Esperança Serviços Ltda.	IEC
FEF Acolhe On-line	Atividades diárias que concentram-se na página do Instagram @fefacolhe, tratando de orientação e acolhimento; saúde mental; estudos e iniciativas em Saúde Coletiva e outros.	TERAP IEC CULT
Plataforma online para prontuário de atendimento fase de recuperação COVID-19	O projeto propõe o desenvolvimento de uma plataforma para atualizar os atendimentos de saúde mental decorrentes do isolamento social.	IEC

Na Figura 1 são apresentadas as ações de atenção psicossocial realizadas pela UnB pela classificação descrita acima.



**Figura 1** - Classificação das ações de atenção psicossocial realizadas pela UnB no enfrentamento da Covid-19 (N = 46).

Entre as ações de atenção psicossocial desenvolvidas pela UnB, destacam-se as ações terapêuticas, totalizando 20 (44%) ações. Entre as propostas identificadas, a ação “Técnicas de Relaxamento”, proposta pela DASU, utiliza a hipnoterapia por ser um método de intervenção auxiliar em saúde mental que possibilita obter um relaxamento mais profundo, em menor tempo, organizando os pensamentos de quem está praticando. Entre os benefícios

dessa técnica estão o controle da ansiedade, redução da tensão muscular, melhora na qualidade do sono e aumento da concentração (UNB, 2020f).

Práticas terapêuticas, como a descrita, auxiliam nos efeitos negativos do isolamento social. Medidas de saúde, como a quarentena, podem provocar reações psíquicas como tristeza, estresse e desamparo em virtude da realidade da pandemia, além de se tornar um fator favorável para o aumento no nível de cortisol, potencializando o desenvolvimento de sintomas de ansiedade, depressão e problemas de memória (DANZMANN; SILVA; GUAZINA, 2020).

Em segundo lugar, as atividades de atenção psicossocial mais realizadas pela UnB foram as de teleatendimento, correspondendo a 10 (22%) atividades. Um exemplo de ação dessa categoria foi o projeto de “Atendimento Psicológico e Psicossocial On-line”, o qual realiza atendimento psicológico e psicossocial online. O projeto, também desenvolvido pela DASU, é uma escuta ativa, gratuita, realizada por profissionais da rede interna e externa da UnB sobre situações e preocupações que geram sofrimento psíquico decorrentes do distanciamento social, isolamento ou da quarentena. O atendimento pode ser realizado em grupo ou individual a depender da demanda. Além disso, a assistência é ainda disponibilizada na Língua Brasileira de Sinais (Libras) para a comunidade surda da UnB e também é oferecida aos estudantes indígenas da Universidade por profissionais com experiência e conhecimento sobre as vulnerabilidades psicossociais vivenciadas pela comunidade indígena (UNB, 2020g).

Esses ambientes virtuais demonstram que as diferentes finalidades e a versatilidade das tecnologias digitais em se adaptar às necessidades em saúde de cada contexto social, proporcionam soluções inovadoras de prestação de serviços de saúde e estabelecem grandes oportunidades de seu uso, no caso de epidemias, como a da Covid-19, seja por consultas virtuais; obtenção de suporte de especialistas e/ou aprimoramento da comunicação e educação em saúde (CAETANO et al., 2020).

As ações de Informação, Educação e Comunicação dividem a terceira posição com as ações de CULT, com 8 (17%) atividades de atenção psicossocial. A “Gincana Virtual da Fonoaudiologia UnB: atualidades em Saúde, Pesquisa e Educação” foi uma delas, desenvolvida pela FCE, o projeto consiste em uma interação virtual entre professores do curso de fonoaudiologia e alunos de todos os semestres do curso, contando com o apoio do Centro Acadêmico de Fonoaudiologia, com a finalidade de manter o foco, a motivação e a interação com os alunos, além de estimular o conhecimento e permitir um melhor aproveitamento do

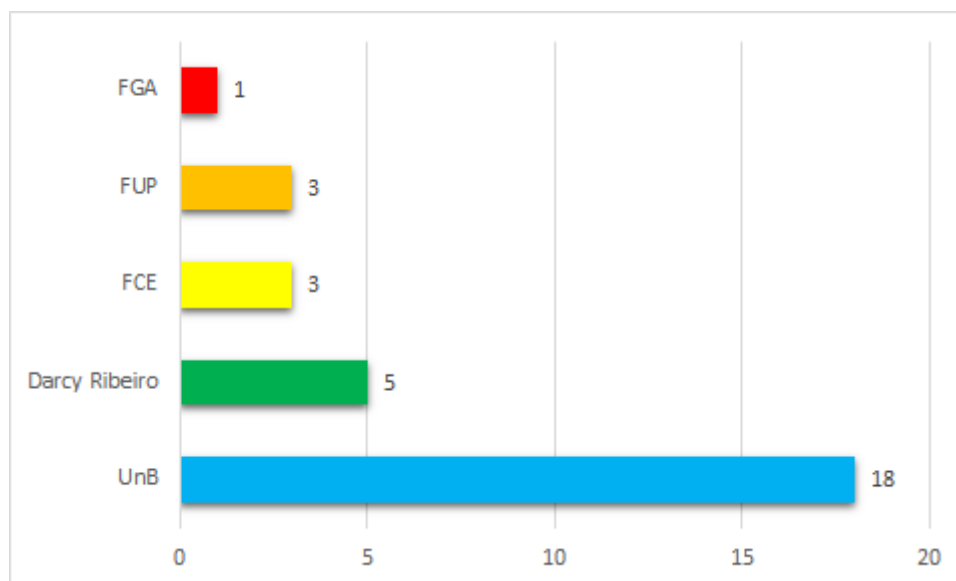
período de isolamento social e retorno após o período de pandemia. Assim, por meio das atividades a intenção foi minimizar os efeitos nocivos do isolamento social e o desligamento dos alunos em relação à temática do curso resultando em redução de possíveis evasões no retorno das atividades (UNB, 2020h).

A duração prolongada do confinamento, a falta de contato pessoal dos alunos uns com os outros, a ausência de espaço em casa, o receio de estar infectado e outros fatores estressores atingem a saúde mental dos alunos. Logo, é importante o estímulo da resiliência, solidariedade e o seguimento das relações sociais entre educadores e alunos pois auxilia na minimização dos impactos psicológicos ruins que afetam os estudantes durante a pandemia. Nesse sentido, também é relevante a diminuição dos grandes níveis de estresse, depressão e ansiedade que os estudantes vivenciam no curso da pandemia da Covid-19 (DIAS; PINTO, 2020).

As ações vinculadas à cultura, totalizaram 8 (17%) iniciativas, como o projeto “O que te mantém em pé na quarentena?”, desenvolvido pela Coordenação de Articulação da Comunidade Educativa (CoEduca) do projeto Acolhimento da Faculdade de Planaltina. Este é um canal que apresenta por meio de poesias, desenhos e jogos, o que tem despertado novos aprendizados e ressignificação no momento de reclusão social, com propósito de motivar diariamente quem compartilha seus sentimentos, brincadeiras e para quem lê as poesias e as atividades propostas (UNB, 2020f).

Diante da reclusão social, a literatura, a música, o teatro, a arte em geral foram reconhecidos como fontes de fuga essenciais perante a solidão, como alimento da alma e como ânimo para tempos de equilíbrio. É notável o aumento do consumo dos produtos culturais, do reconhecimento da cultura e do uso do tempo diário com práticas culturais. Além disso, a produção de arte e cultura on-line, como o projeto descrito da UnB, também se deu como um fenômeno (CALABRE, 2020).

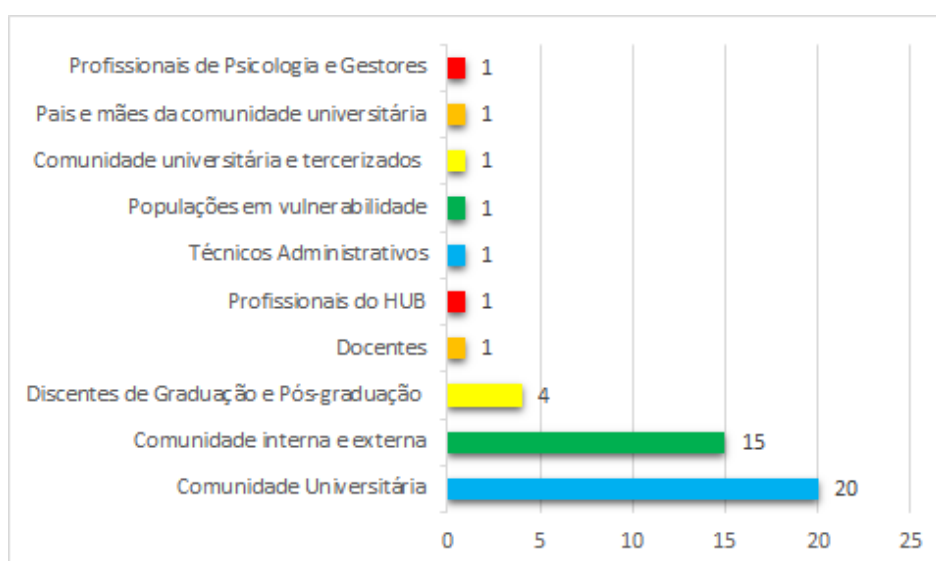
Os projetos foram realizados em diferentes campi, como mostrado na figura 2.



**Figura 2** - Número de projetos de atenção psicossocial realizados pela UnB no enfrentamento da Covid-19, segundo Campus da Universidade (N = 30).

Quanto a distribuição de ações psicossociais pelos campi da UnB, a maior parte foi desenvolvida por grupos compostos por atores de todos os campi (18). Individualmente, o campus Darcy Ribeiro apresentou mais iniciativas, totalizando 5; em contrapartida, o campus da FGA apresentou apenas 1 projeto. É importante salientar que a expansão multicampi da universidade possibilita aproximação da realidade dos sujeitos e a elaboração de intervenções nas comunidades locais, demonstrando que o papel social interage com os cursos ofertados, de acordo com a região e suas necessidades (SILVA et al., 2020a).

As ações encontradas foram designadas para públicos diferentes, como demonstrado na figura 3.



**Figura 3** - Número de ações de atenção psicossocial realizadas pela UnB no enfrentamento da Covid-19, segundo vínculo com a UnB (N = 46).

A grande maioria das ações (20) foram designadas exclusivamente para a comunidade universitária da UnB, que é constituída por docentes, discentes e técnico-administrativos (UNB, 2011). De maneira rápida e repentina, a comunidade interna da Universidade teve que alterar suas rotinas, introduzindo novos métodos para assumir as novas demandas que o cenário da pandemia da Covid-19 proporcionou.

Manifestaram-se novos desafios para os docentes em relação ao desenvolvimento do “manuseio das tecnologias da informação e comunicação na modalidade de Ensino à Distância (EaD), para estimular os discentes na construção e busca do conhecimento e assim garantir a finalização do ano letivo” (SILVA et al., 2020b, p. 2). Em meio a tensão da problemática do vírus, a frustração em não alcançar os objetivos propostos pela instituição, os docentes acabam adoecendo em virtude das incertezas atreladas a ansiedade, estresse e depressão, podendo ocasionar a síndrome do esgotamento emocional (SILVA et al., 2020b).

Em discentes, um estudo com universitários portugueses revela um aumento expressivo de perturbação psicológica, como ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários no período de pandemia em comparação com períodos habituais (MAIA; DIAS, 2020). Alunos concluintes de programas de pós-graduação passam por processos de ansiedade e pânico em virtude das interferências nos cursos e realização das atribuições, como defesas de teses. Nessas circunstâncias de pandemia, a solidão aumenta e pode proporcionar um impacto negativo na educação e conseqüentemente na dor e no sofrimento psicológico (ARAÚJO et al, 2020).

Os técnicos-administrativos também passaram por adversidades no processo de adaptação do trabalho diante do contexto pandêmico. Son et al. (2020) destaca que “embora vários estudos tenham avaliado questões de saúde mental durante epidemias, a maioria focou em profissionais de saúde, pacientes, crianças e a população em geral” (SON ET AL., 2020, p. 2). Isso demonstra que mais estudos devem ser feitos no âmbito das comunidades universitárias.

A segunda maior parcela (15) foi de ações psicossociais voltadas para públicos da comunidade interna e externa da UnB. A oferta de atividades direcionadas também para a comunidade externa é muito importante, pois no curso da pandemia toda a sociedade está vulnerável e a extensão universitária pode envolver diferentes públicos como crianças, jovens, adultos e idosos, bem como trabalhar com temas ligados à educação, saúde, direitos humanos

e outros (MOURA, 2020). Assim a Universidade deve ser mais que um campo de pesquisas, mas também uma instituição constituída por pessoas, demandas, reivindicações, anseios e saberes que se encontram dentro e fora da Universidade (NUNES; SILVA, 2011).

Os desastres, sejam eles naturais ou provocados pelo homem, afetam vidas e criam sobreviventes que devem lidar com traumas, perdas e crises. Esse cenário é um desafio não só para os profissionais da saúde mental, que devem atender os grupos traumatizados, mas também para as organizações e sistemas governamentais públicos e redes privadas, que devem estar coordenados (COHEN, 2002).

No combate ao novo coronavírus, a UnB, mediante o eixo institucional de extensão, promoveu diferentes ações psicossociais em conformidade com o ideário da Reforma Psiquiátrica, posicionamento significativo diante o recuo na oferta de atenção psicossocial. Nesse sentido, há um desafio de atuação da Universidade, junto à comunidade, frente a uma emergência de saúde mundial e, além disso, há a instigação da superação de uma visão academicista da Universidade para que a produção de conhecimento seja convertida no engajamento com a sociedade de forma transformadora e articulada com outros setores no empenho por uma sociedade com saúde e justiça social (BARBOSA, 2020).

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As ações psicossociais realizadas pela UnB diante da pandemia da Covid-19 revelam que a Universidade tem atuado em consonância com os referenciais da Reforma Psiquiátrica e exercido uma conduta estratégica e atuante por meio das ações desenvolvidas, na tentativa de minimizar os efeitos negativos que afetam a saúde mental da comunidade interna e externa. Ademais, a pluralidade das atividades de cultura, teleatendimento, ações terapêuticas e de informação, educação e comunicação é favorável para promover a aproximação entre a universidade e a sociedade e também para contribuir na melhoria da qualidade de vida de ambos em tempos pandêmicos.

A transformação do conhecimento em ações voltadas para a comunidade aponta uma instituição preocupada e responsável com as demandas sociais, a fim de pertencer a uma rede de apoio e cuidado na promoção da saúde mental. Sendo assim, o engajamento e compromisso social da UnB fortalecem seu papel de amparar por meio da ciência as demandas da sociedade.

Por fim, há a necessidade de novos estudos e iniciativas relacionadas à saúde mental da comunidade universitária, já que diante da pandemia as vulnerabilidades pré-existentes do ambiente acadêmico podem ter se acentuado, uma vez que demandas adicionais foram estabelecidas. Destaca-se a escassez de avaliação do impacto das ações a médio e longo prazo e a expectativa de que a UnB seja referência nas respostas às emergências de saúde pública e principalmente à saúde mental para as outras universidades públicas do Brasil e do mundo.

## 6. REFERÊNCIAS

ARAÚJO; F. J. O.; LIMA, L. S. A.; CIDADE, P. I. M.; NOBRE, C. B.; NETO, M. L. R. Impact Of Sars-Cov-2 And Its Reverberation In Global Higher Education And Mental Health. **Psychiatry Res.** v. 288 (112977), jun. 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7152919/>. Acesso em: 24 de nov. 2020.

ARORA, A; JHA. A. K.; ALAT, P.; DAS; S. S. Understanding coronaphobia. **Asian Journal of Psychiatry journal.** v. 54 (102384), p. 1-6, ago. 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1876201820304974> Acesso em: 1 de dez. 2020.

BARBOSA, D. S. Saberes e Práticas da Extensão Universitária na Resposta ao Enfrentamento da COVID-19 no Brasil. **Práticas em extensão**, São Luís, v. 4, n. 1, p. 50-51, jun. 2020. Disponível em: <https://www.uema.br/2020/07/artigo-saberes-e-praticas-da-extensao-universitaria-na-resposta-ao-enfrentamento-da-covid-19-no-brasil/#prettyPhoto>. Acesso em: 23 de nov. 2020.

BRASIL (2001). Presidência da República. **Casa Civil**. Lei nº 10.216 de 6 de abril de 2001. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/110216.htm#:~:text=LEI%20No%2010.216%2C%20DE,modelo%20assistencial%20em%20sa%C3%BAde%20mental](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110216.htm#:~:text=LEI%20No%2010.216%2C%20DE,modelo%20assistencial%20em%20sa%C3%BAde%20mental). Acesso em: 2 nov. de 2020.

BRASIL (2011). Ministério da Saúde. **Gabinete do Ministro**. Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Brasília, 2011.

BRASIL (2017a). Ministério da Saúde. **Reforma Psiquiátrica e Política de Saúde Mental no Brasil**. Disponível em: [https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/Relatorio15\\_anos\\_Caracas.pdf](https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/Relatorio15_anos_Caracas.pdf). Acesso em 2 de nov. 2020.

BRASIL (2017b). **OPAS - Organização Pan-Americana de Saúde**. Aumenta o número de pessoas com depressão no mundo. 2017. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5354:aumenta-o-numero-de-pessoas-com-depressao-no-mundo&Itemid=839](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5354:aumenta-o-numero-de-pessoas-com-depressao-no-mundo&Itemid=839). Acesso em nov. 2020.

BRASIL (2019). Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Coordenação-Geral de Saúde Mental, Álcool e**

**Outras Drogas.** Nota técnica nº 11/2019-CGMAD/DAPES/SAS/MS. Disponível em: [http://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/cuidados\\_prevencao\\_drogas/obid/legislacao/nota\\_saudemental.pdf](http://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/cuidados_prevencao_drogas/obid/legislacao/nota_saudemental.pdf). Acesso em 1 de nov. de 2020.

BRASIL (2020a). Ministério da Saúde. **Gabinete do Ministro**. Portaria nº 188, de 3 de fevereiro de 2020. Brasília, 2020.

BRASIL (2020b). Boletim Epidemiológico 37. Centro de Operações de Emergências em Saúde Pública. Doença pelo Coronavírus 2019 (COE-Covid-19). **Secretaria de Vigilância em Saúde**, 28 de outubro de 2020. Disponível em: [https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2020/outubro/29/boletim\\_epidemiologico\\_covid\\_37\\_alterado2-compactado.pdf](https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2020/outubro/29/boletim_epidemiologico_covid_37_alterado2-compactado.pdf). Acesso em: 4 nov. 2020.

BRASIL (2020c). Painel de casos de doença pelo coronavírus 2019 (COVID-19) no Brasil pelo Ministério da Saúde. **Secretaria de Vigilância em Saúde**, 4 de novembro de 2020. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 4 nov. 2020.

BRASIL (2020d). Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. **Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2020/lei/113979.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/113979.htm). Acesso em: 4 de nov.2020.

BRASIL (2020e). Decreto-lei nº 40.509, de 11 de março de 2020. **Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do novo coronavírus, e dá outras providências**. Disponível em: <http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Diario/d2971239-edc2-3b6f-9eaf-3dcfac1f9600/DODF%20025%2011-03-2020%20EDICAO%20EXTRA.pdf>. Acesso em: 4 nov. 2020.

BROOKS, S. K.; WEBSTER, R. K.; SMITH, L. E.; WOODLAND, L.; WESSELY, S.; GREENBERG, N.; RUBIN, G. J. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. **The Lancet**, London, London, v. 395, n. 1, p. 912-920, mar. 2020. Disponível em: <https://www.thelancet.com/action/showPdf?pii=S0140-6736%2820%2930460-8>. Acesso em: 23 de nov. 2020.

CAETANO, R.; SILVA, A. B.; GUEDES, A. C. M.; PAIVA, C. C. N.; RIBEIRO, G. R.; SANTOS, D. R.; SILVA, R. M. Desafios e oportunidades para telessaúde em tempos da pandemia pela COVID-19: uma reflexão sobre os espaços e iniciativas no contexto brasileiro. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 5, e00088920, jun. 2020. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2020000503001&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2020000503001&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 23 de nov. 2020.

CALABRE, L. A arte e a cultura em tempos de pandemia: os vários vírus que nos assolam. **Extraprensa**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 7-21, jan./jun. 2020. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/extraprensa/article/view/170903/162152>. Acesso em: 23 de nov. 2020.

CERCHIARI, E. A. N.; CAETANO, D.; FACCENDA, O. Utilização do serviço de saúde mental em uma universidade pública. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 25, n. 2, p. 252-265, June 2005. Disponível em:



[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932005000200008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932005000200008&lng=en&nrm=iso). Acesso em 04 nov. 2020.

COHEN, R. Mental health services for victims of disasters. **World Psychiatry**, USA, Biscaya Drive, Surfside, FL, v. 1, n. 3, p. 149-152, oct. 2002. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1489840/>. Acesso em: 25 de nov. 2020.

COLLUCCI, C. Governo Bolsonaro quer revogar portarias que sustentam política de saúde mental. **Folha de São Paulo**, 07, dezembro, 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/12/governo-bolsonaro-quer-revogar-portarias-que-sustentam-politica-de-saude-mental.shtml>, Acesso em: 01 de dez. 2020.

DANZMANN, P.S.; SILVA, A. C. P., GUAZINA, F. M. N. Atuação do psicólogo na saúde mental da população diante da pandemia. **J. nurs. health**. 2020;10(n.esp.):e20104015. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/07/1104058/2-atuacao-do-psicologo-na-saude-mental-da-populacao-diante-da-pandemia.pdf>. Acesso em: 23 de nov. 2020.

DIAS, E.; PINTO, F. C. F. A educação e a Covid-19. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 108, p. 545-554, jun./set. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ensaio/v28n108/1809-4465-ensaio-28-108-0545.pdf>. Acesso em: 26 de nov. 2020.

FARO, A.; BAHIANO, M. A.; NAKANO, T. C.; REIS, C.; SILVA, B. F. P.; VITTI, L. S. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 37, e200074, 2020. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-166X2020000100507&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2020000100507&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 1 de dez. 2020.

FOUCAULT, M. **A história da loucura**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 1972.

HARTMANM, P. B. “Coronofobia”: o impacto da pandemia de Covid-19 na saúde mental. **Portal PEBMED**, 08, outubro, 2020. Disponível em: <https://pebmed.com.br/coronofobia-o-impacto-da-pandemia-de-covid-19-na-saude-mental/>. Acesso em: 01 de dez. 2020.

HOCHMAN, B. NAHAS, F. X.; FILHO, R. S. O.; FERREIRA, L. M. Desenhos de pesquisa. **Acta Cir. Bras.**, São Paulo, v. 20, supl. 2, p. 2-9, 2005. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-86502005000800002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-86502005000800002&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 04 dec. 2020.

HOSSAIN, M. M.; SULTANA; A.; PUROHIT. N. Mental health outcomes of quarantine and isolation for infection prevention: a systematic umbrella review of the global evidence. **Epidemiol Health**, Texas, v. 42: e2020038, p. 1-11, jun. 2020. Disponível em: <https://www.e-epih.org/journal/view.php?number=1105>. Acesso em: 24 de nov. 2020.

LI, W.; YANG, Y.; LIU, Z.; ZHAO, Y.; ZHANG, Q.; ZHANG, L.; CHEUNG, T.; XIANG, Y. Progression of Mental Health Services during the COVID-19 Outbreak in China. **International Journal of Biological Sciences**, China, v. 16, n. 10, p. 1732-1738, fev. 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7098037/>. Acesso em: 20 de nov. 2020.

MACIEL, S.C. Reforma psiquiátrica no Brasil: algumas reflexões. **Cad. Bras. Saúde Mental**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 8, p. 73-82, jan./jun. 2012. Disponível em: <http://stat.cbsm.incubadora.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/2021/2307>. Acesso em: 20 nov. 2020.

MAIA, B. R.; DIAS, P. C. Ansiedade, depressão, estresse em estudantes universitários: o impacto da Covid-19. **Estudos de Psicologia**, Campinas, 37, e20067. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/estpsi/v37/1678-9865-estpsi-37-e200067.pdf>. Acesso em: 24 de nov. 2020.

MONTEIRO, C. F. S.; FREITAS, Jairo F. M.; RIBEIRO, A. A. P. Estresse no cotidiano acadêmico: o olhar dos alunos de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 66-72, mar. 2007. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452007000100009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452007000100009&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 20 de Nov. 2020.

MOURA, M. E. S. Pandemia COVID-19: a extensão universitária pode contribuir. **Práticas em extensão**, São Luís, v. 4, n.1, p. 56-517, jun. 2020. Disponível em: <https://ppg.revistas.uema.br/index.php/praticasemextesao/article/view/2221/1611> Acesso em: 24 de nov. 2020.

NUNES, A. L. P. F.; SILVA, M. B. C. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. **Mal-estar e sociedade**, Barbacena, ano IV, n. 7, p. 119-133, jul./dez. 2011. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/gtic-malestar/article/view/60/89> Acesso em: 24 de nov. 2020.

OMS ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (2020). **Who Coronavirus Disease (COVID-19) Dashboard**, 2020. Disponível em: <https://covid19.who.int/>. Acesso em: 4 nov. 2020.

OMS ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Mental health: strengthening our response**, 2018. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/mental-health-strengthening-our-response>. Acesso em: 24 nov. 2020.

OPAS ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (2006). Proteção da saúde mental em situações de pandemias. **Unidade de Saúde Mental, de Abuso de Substâncias, e Reabilitação (THS/MH) Tecnologia e Prestação de Serviços de Saúde Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS/OMS)**, Brasil, 2006. Disponível em: <https://www.paho.org/hq/dmdocuments/2009/Protecao-da-Saude-Mental-em-Situaciones-de-Epidemias--Portugues.pdf>. Acesso em: 24 de nov. 2020.

OPAS ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (2020). **Folha informativa COVID-19- Escritório da OPAS e da OMS no Brasil**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em: 4 nov. 2020.

PNUD PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. **Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Plataforma Agenda 2030. Disponível em: <http://www.agenda2030.org.br/ods/11/>. Acesso em: 12 dez. 2020.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História e Ciências Sociais**, Rio Grande, v. 1, n. 1, p. 1-15, jul. 2009. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351/pdf>. Acesso em: 02 de dez. 2020.

SILVA, A. F.; ESTRELA, F. M.; LIMA, N. S.; ABREU, C. T. A. Saúde mental de docentes universitários em tempos de pandemia. **Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 2, p. 1-4, abr. 2020b. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/physis/2020.v30n2/e300216/pt>. Acesso em: 24 de nov. 2020.

SILVA, J. B. C.; SILVA, B. H. S.; GAIA, C. E.; PANTOJA R. L.; RODRIGUES, D. Função social da universidade no interior da Amazônia em tempos de pandemia. **Universidade, formação e trabalho: implicações do isolamento social na rotina dos(as) estudantes do curso de pedagogia**, Pantanal Editora, Mato Grosso, 2020a. Disponível em: <https://editorapantanal.com.br/ebooks/2020/universidade-formacao-e-trabalho-implicacoes-do-isolamento-social-na-rotina-dos-estudantes-do-curso-de-pedagogia/ebook.pdf#page=35>. Acesso em: 23 de nov. 2020.

SON, C. S., SMITH, A., WANG, X., & SASANGO HAR, F. (2020). Efeitos do COVID-19 na saúde mental de estudantes universitários nos Estados Unidos: Estudo de pesquisa de entrevista. **Journal of medical Internet research**, 22 (9), e21279. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7473764/> Acesso em: 4 nov. 2020.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Estatuto e Regimento Geral**. Brasília: Editora UnB, 2011. 81. Disponível em: [https://unb.br/images/Noticias/2016/Documentos/regimento\\_estatuto\\_unb.pdf](https://unb.br/images/Noticias/2016/Documentos/regimento_estatuto_unb.pdf). Acesso 24 nov. 2020.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Universidade de Brasília**, 2016. Institucional. Disponível em: <https://www.unb.br/a-unb/missao>. Acesso 2 dez. 2020.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Evento na FS lança rede brasileira de Universidades Promotoras de Saúde. Entidade mobilizará instituições para a consolidação de ações na área. **Unb Notícias, Secretaria de Comunicação da UnB**, 2018. Disponível em: <http://noticias.unb.br/117-pesquisa/2220-evento-lanca-rede-brasileira-de-universidades-promotoras-de-saude>. Acesso em: 20 de dez. 2020.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Anuário Estatístico da UnB 2019. **Decanato de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional**, 2020. Disponível em: [http://dpo.unb.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=46&Itemid=816](http://dpo.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=46&Itemid=816). Acesso em: 01 de dez. 2020.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (2020a). UnB realiza conferência para formulação de política de promoção da saúde. **Unb Notícias. Secom UnB**, Raissa Gomes, 2020. Disponível em: <http://noticias.unb.br/125-saude/4505-unb-realiza-conferencia-para-definir-politica-de-promocao-da-saude>. Acesso em: 01 de dez. 2020.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (2020b). Conheça iniciativas de apoio psicológico e práticas de bem-estar da UnB . **Unb Notícias. Secom UnB**, Serena Veloso, 2020. Disponível em:

<http://noticias.unb.br/125-saude/3921-universidade-oferece-apoio-psicologico-e-praticas-de-bem-estar>. Acesso em: 01 de dez. 2020.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (2020c). Informe sobre a suspensão do calendário acadêmico. **Unb Notícias, Gabinete da Reitora**, 2020. Disponível em: <https://noticias.unb.br/69-informe/4022-informe-sobre-suspensao-do-calendario-academico#:~:text=Em%20reuni%C3%A3o%20realizada%20on%20line,novo%20coronav%C3%ADrus%20no%20Distrito%20Federal>. Acesso em: 01 de dez. 2020.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (2020d). Cepe aprova resolução para retomada de atividades não presenciais. **Unb Notícias. Da Ascom, Gabinete da Reitora**, 2020. Disponível em: <http://noticias.unb.br/76-institucional/4324-cepe-aprova-resolucao-para-retomada-de-atividades-nao-presenciais>. Acesso em: 01 de dez. 2020.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (2020e). **Plano de Contingência em Saúde Mental e Apoio Psicossocial para enfrentamento do novo coronavírus para a Universidade de Brasília (UnB)**. Brasília: Decanato de Assuntos Comunitários, 2020. 102. Disponível em: [http://www.dasu.unb.br/images/PDFs/Plano\\_de\\_Contigencia\\_Saude\\_Mental\\_UnB\\_v31.pdf](http://www.dasu.unb.br/images/PDFs/Plano_de_Contigencia_Saude_Mental_UnB_v31.pdf). Acesso 4 nov. 2020.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (2020f). Promoção da saúde. **Decanato de Assuntos Comunitários**, 2020. Disponível em: <http://www.dac.unb.br/atividades-dasu/promocao-da-saude>. Acesso em: 2 dez. 2020.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (2020g). Apoio Psicológico. **Decanato de Assuntos Comunitários**, 2020. Disponível em: <http://www.dac.unb.br/atividades-dasu/apoio-psicologico>. Acesso em: 2 dez. 2020.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (2020h). Gincana Virtual da Fonoaudiologia UnB: atualidades em Saúde, Pesquisa e Educação. **Repositório Covid-19 UnB**, 2020. Disponível em: <http://repositoriocovid19.unb.br/repositorio-projetos/gincana-virtual-da-fonoaudiologia-unb-atualidades-em-saude-pesquisa-e-educacao-2/>. Acesso em: 2 dez. 2020.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Escrita criativa curativa em tempos de pandemia. **Repositório Covid-19 UnB**, 2020. Disponível em: <http://repositoriocovid19.unb.br/repositorio-projetos/escrita-criativa-curativa-em-tempos-de-pandemia/>. Acesso em: 13 nov. 2020.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Lian Gong: pílulas de tranquilidade no seu dia. **Repositório Covid-19 UnB**, 2020. Disponível em: <http://repositoriocovid19.unb.br/repositorio-projetos/lian-gong-pilulas-de-tranquilidade-no-seu-dia/>. Acesso em: 13 nov. 2020.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Atendimento Interprofissional para a promoção da saúde mental: desafios para a produção do cuidado em tempos de pandemia/Covid-19. **Repositório Covid-19 UnB**, 2020. Disponível em: <http://repositoriocovid19.unb.br/repositorio-projetos/atendimento-interprofissional-para-a-promocao-da-saude-mental-desafios-para-a-producao-do-cuidado-em-tempos-de-pandemia-covid-19/>. Acesso em: 13 nov. 2020.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Práticas Integrativas e complementares no cuidado da saúde física e mental: uma iniciativa acolhedora para praticar em casa. **Repositório Covid-19 UnB**, 2020. Disponível em: <http://repositoriocovid19.unb.br/repositorio-projetos/praticas-integrativas-e-complementares-no-cuidado-da-saude-fisica-e-mental-uma-iniciativa-acolhedora-para-praticar-em-casa/>. Acesso em: 15 nov. 2020.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Comunidade que cuida: prevenção, promoção e atenção à saúde da comunidade universitária diante da pandemia da Covid-19. **Repositório Covid-19 UnB**, 2020. Disponível em: <http://repositoriocovid19.unb.br/repositorio-projetos/comunidade-que-cuida-prevencao-promocao-e-atencao-a-saude-da-comunidade-universitaria-diante-da-epidemia-da-covid-19/>. Acesso em: 20 nov. 2020.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Projeto Coletivos Online. **Repositório Covid-19 UnB**, 2020. Disponível em: <http://repositoriocovid19.unb.br/repositorio-projetos/projeto-coletivos-on-line-col-psi/>. Acesso em: 24 nov. 2020.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Cartas Solidárias: envie mensagens para funcionários do cemitério. **Repositório Covid-19 UnB**, 2020. Disponível em: <http://repositoriocovid19.unb.br/repositorio-projetos/cartas-solidarias-envie-mensagens-para-funcionarios-do-cemiterio/>. Acesso em: 24 nov. 2020.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. FEF Acolhe On-line. **Repositório Covid-19 UnB**, 2020. Disponível em: <http://repositoriocovid19.unb.br/repositorio-projetos/fef-acolhe-on-line/>. Acesso em: 25 nov. 2020.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Plataforma on-line para prontuário de atendimento fase recuperação Covid-19. **Repositório Covid-19 UnB**, 2020. Disponível em: <http://repositoriocovid19.unb.br/repositorio-projetos/plataforma-online-para-prontuario-de-atendimento-fase-de-recuperacao-covid-19/>. Acesso em: 25 nov. 2020.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Sub-comitê sobre saúde mental e apoio psicossocial e a Covid-19. **Saúde Mental e apoio Psicossocial**, 2020. Disponível em: [http://unb.br/images/Noticias/2020/Documentos/22042020\\_SEI\\_UnB-5205518-Ato022SM.pdf](http://unb.br/images/Noticias/2020/Documentos/22042020_SEI_UnB-5205518-Ato022SM.pdf). Acesso em: 25 nov. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (2018). Especialistas refletem sobre o adoecimento psíquico no meio universitário. **UFJF Notícias**, 2018. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/noticias/2018/09/18/especialistas-refletem-sobre-adoecimento-psiquico-no-meio-universitario/#:~:text=Estima%2Dse%20que%20de%208,apenas%20um%20ter%20C3%A7o%20C3%A9%20tratado>. Acesso em: 2 dez. 2020.